

Moradores no Casal da Avarela queixam-se de paredes rachadas por causa de pedreira

| Francisco Gomes |

Moradores numa urbanização no Casal da Avarela, em Óbidos, queixaram-se na passada segunda-feira das consequências negativas da laboração de uma pedreira a poucas dezenas de metros das habitações, relatando a existência de paredes rachadas e problemas de ruído provocados pelos rebentamentos. Casas que eram de sonho, tornaram-se um pesadelo.

"Não há divisão nenhuma que não esteja danificada", lamentou Zélia Firmino. "Nos dias em que há explosões, uma vez por semana, temos de sair de casa, porque estão quase ao nosso lado a fazer os rebentamentos. Só temos uma estrada a separar", relatou, receando o agravamento do problema porque a pedreira pretende ampliar a sua área.

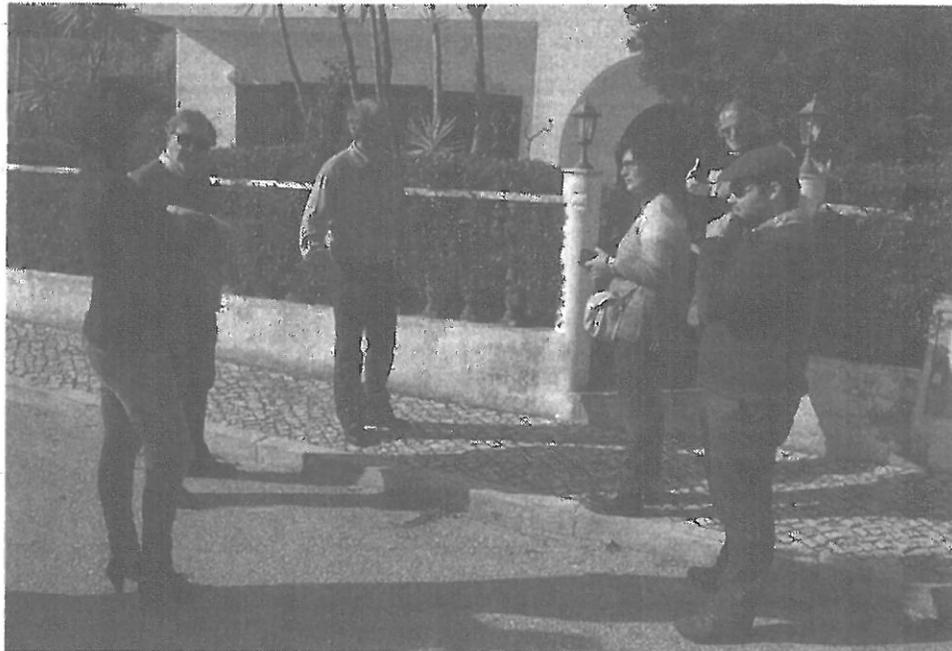
A casa de Graciete Martins "até um buraco tem na parede", indicou a moradora. "A

casa foi construída há pouco mais de dez anos e está toda rachada", fez notar. Os residentes na urbanização "não podem vender porque ninguém quer comprá-las e já desvalorizaram. Não é tolerável e queremos uma solução definitiva", afirmou.

"A pedreira faz tremer a casa toda. Os estrondos são cada vez mais acentuados. O que pedimos é que nos arranjem as residências e fechem a pedreira", declarou Maria do Carmo, outra proprietária inconformada com a situação.

Concelção Moreira, a moradora mais próxima da pedreira, também mostrou os prejuízos na lareira, que ficou deslocada, azulejos partidos e fendas nas paredes.

Os moradores apontam que já não suportam a intensidade dos rebentamentos e também se queixam do ruído e das poeiras provocados pelo funcionamento da pe-



Moradores abriram as portas das suas casas para mostrar os prejuízos

dreira, que afeta igualmente a unidade hoteleira nas proximidades.

A empresa responsável

pela pedreira tem rejeitado as queixas, tendo sido feita uma exposição à comissão de coordenação regional e à

Câmara Municipal de Óbidos por parte dos moradores, que na segunda-feira apresentaram o caso a uma delega-

ção do Partido Ecologista Os Verdes e da CDU.

Sónia Colaço, dirigente de Os Verdes, disse que quis "perceber no local as denúncias que nos fizeram chegar", considerando haver "incompatibilidades" entre o funcionamento da pedreira e as habitações. Revelou que irá relatar aos dois deputados do partido na Assembleia da República.

Rui Râposo, da CDU, vai levantar a questão na Assembleia Municipal de Óbidos na próxima sexta-feira, exortando os moradores também a participar. "Vamos dar conta ao nosso grupo parlamentar na Assembleia da República e pressionar as entidades competentes para resolver esta situação que é dramática para os moradores", garantiu.

